

NOTA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NA PARAÍBA E CONTRA O BLOQUEIO ORÇAMENTÁRIO DO GOVERNO FEDERAL

Considerando a atual conjuntura brasileira e, em especial, os bloqueios orçamentários que afetaram a Rede Federal de Educação, os reitores que representam as instituições federais na Paraíba vêm, por meio desta nota, dialogar com a sociedade paraibana e prestar alguns esclarecimentos.

Inicialmente, é imprescindível destacar que diante de seu papel educacional e produtor/difusor de conhecimento, as instituições federais de educação (Universidades e Institutos Federais) são imprescindíveis para a superação dos mais variados desafios enfrentados pela sociedade brasileira, na complexidade contemporânea. A História dessas instituições e a sua importância estratégica para o desenvolvimento local, regional e nacional as definem como patrimônio inalienável do povo brasileiro.

Na Paraíba, a Rede Federal de Educação, composta pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tem apresentado excelência em seus resultados, como fica evidente no fato de as três instituições apresentarem conceito de avaliação institucional 4, além de vários cursos avaliados com conceito 5 (nos critérios de avaliação do MEC, 5 é considerado o conceito máximo).

Dados oficiais revelam que, atualmente, as três instituições juntas atendem a 83,3 mil estudantes, possuem 11,8 mil servidores efetivos e substitutos, 1,6 mil funcionários da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, além da terceirização de 3,1 mil pessoas, para os serviços de limpeza e conservação, apoio administrativo, vigilância, entre outros. O somatório dos discentes, servidores e terceirizados representam o universo de, aproximadamente, 100 mil pessoas.

Handwritten signature and initials in black ink, located at the bottom right of the page.

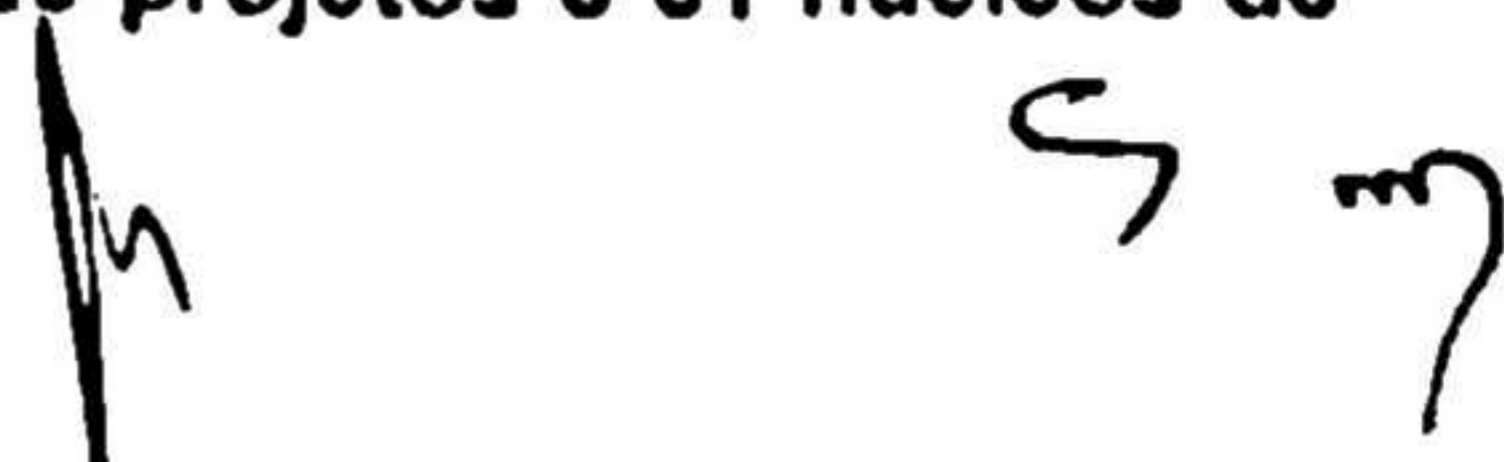
A UFPB conta com quatro campi e 238 cursos de graduação e pós-graduação, ocupa, atualmente, o 4º lugar no Brasil em registro de patentes; é a 4ª melhor Universidade do Nordeste e a 28ª da América Latina; a 12ª da América do Sul e 8ª do Brasil em produção de pesquisas em ciências naturais. Além disso, com o intuito de promover a integração, divulgação e distribuição de saberes, realizou, somente em 2018, mais de 180 encontros acadêmicos com repercussão local, nacional e internacional e mantém convênios científicos com quase 90 países.

A UFPB é responsável pela formação inicial e continuada na área de educação por meio do Comitê Institucional de Formação Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica (COMFOR), capacitando mais de 41.820 profissionais nos 223 municípios do Estado. Mantém 1.100 ações de extensão que chegam à sociedade das mais diversas formas.

A UFCG possui 7 campi universitários, 11 centros de ensino, 77 cursos de graduação, 47 programas de pós-graduação - com 34 mestrados e 13 doutorados -, 16.971 alunos na graduação e 3.288 alunos na pós-graduação - 2.423 mestrados e 865 doutorandos, 2 hospitais, 1 hospital veterinário, oferta de 4.810 vagas por ano de vestibular.

Dentre as ações que merecem destaque: a instituição ficou em 2º lugar em 2017 em depósito de patentes entre as Universidades do Brasil. Além disso, foi premiada pela ONU e Ministério do Meio Ambiente como as 20 melhores práticas nacionais de sustentabilidade no uso racional da água. O Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, conceito 7, é reconhecidamente referência na área.

O IFPB, constituído por 21 campi, oferece 181 cursos (entre cursos técnicos, educação de jovens e adultos, graduação e pós-graduação), sendo importante destacar que 94%, dos cursos, superiores avaliados, apresentaram conceitos entre 4 e 5. Em 2018, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) divulgou a relação de maiores instituições inventoras do Brasil, ficando o IFPB em primeiro lugar em patentes de invenção entre as instituições que compõem a Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica. São, aproximadamente, 500 ações de pesquisa, 220 projetos e 81 núcleos de



extensão, beneficiando diretamente a comunidade acadêmica e a sociedade paraibana.

O IFPB atende a aproximadamente 28 mil estudantes, dos quais, 64,6% possuem renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, são quase quatrocentos estudantes com deficiência regularmente matriculados e devidamente assistidos por profissionais especializados. Diante disso, a instituição tem se notabilizado como referência nacional na inclusão de pessoas com deficiência.

No último dia 30 de abril, o Governo Federal anunciou bloqueio de 30% no orçamento das instituições federais de educação. Caso não haja a reversão deste bloqueio, as três instituições federais na Paraíba (IFPB, UFPB e UFCG) perderão, juntas, R\$ 107,6 milhões, conforme quadro abaixo:

| Instituição | Bloqueio (LOA) | Bloqueio (Emendas) | Bloqueio LOA + Emendas |
|--------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------------|
| IFPB | R\$ 21,6 milhões | R\$ 2 milhões | R\$23,6 milhões |
| UFPB | R\$ 44,7 milhões | R\$ 5,6 milhões | R\$ 50,3 milhões |
| UFCG | R\$ 27 milhões | R\$ 6,7 milhões | R\$ 33,7 milhões |
| TOTAL | R\$ 93,3 milhões | R\$ 14,3 milhões | R\$ 107,6 milhões |

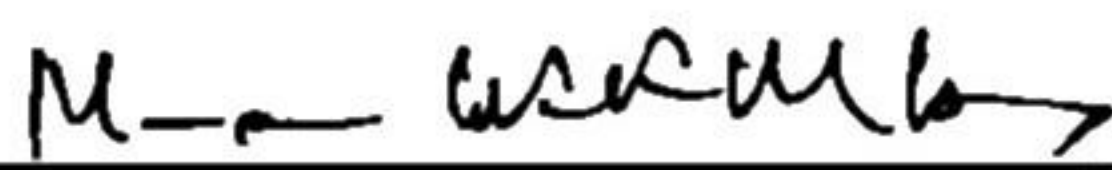
Os bloqueios anunciados pelo governo impossibilitarão que as três instituições federais na Paraíba mantenham serviços básicos de manutenção, tais como o pagamento de faturas de água e energia, combustível, internet, assim como adquirir insumos e suprimentos imprescindíveis para o adequado funcionamento dos laboratórios e das salas de aula, trazendo graves prejuízos à formação dos estudantes e às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A medida inviabilizará os contratos com empresas terceirizadas,



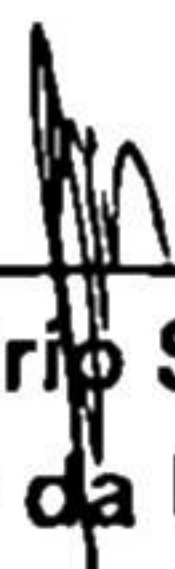
comprometendo atividades de segurança, limpeza, transporte e agravando o quadro de desemprego existente no estado da Paraíba.

Os primeiros estudos sobre os impactos do bloqueio, realizados pelas três instituições, revelam a impossibilidade de funcionamento, hoje já precarizado, a partir do mês de setembro, representando perdas materiais e imateriais irreversíveis para a comunidade acadêmica e para a sociedade paraibana.

Os reitores das instituições públicas de educação na Paraíba e a comunidade acadêmica têm se mobilizado na luta em defesa da educação pública e contra os bloqueios orçamentários, nesse sentido, reconhecem as iniciativas já tomadas por parlamentares paraibanos e, ao mesmo tempo, conclamam as bancadas parlamentares paraibanas (Câmaras Municipais, Assembleia Legislativa da Paraíba, Câmara dos Deputados e Senado Federal) para intensificarem suas ações contra os bloqueios apresentados pelo Governo Federal e em defesa da educação pública.



Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Reitora da UFPB



Vicemário Simões
Reitor da UFCG



Cícero Nicácio do Nascimento Lopes
Reitor do IFPB